

Inserção dos professores educação física na educação infantil e as brincadeiras como uma ferramenta para ensinar os conteúdos educação física.

Andrey Lima Goulart

Universidade Federal Santa Maria.(UFSM)

goulartlima@hotmail.com

Michel Paula Soares

Universidade Federal Santa Maria (UFSM)

michelpaulasoares2011@hotmail.com

Chane Basso Benetti

Universidade Federal Santa Maria (UFSM)

benetticb@yahoo.com.br

Resumo

Vamos comentar no trabalho a importância da Educação Física, que tem um papel fundamental na Educação Infantil, uma vez que proporciona às crianças inúmeras experiências motoras que as possibilitam descobrir e redescobrir movimentos, e criando um mundo. O trabalho ressalta que através das brincadeiras uma ferramenta para ensinar conteúdos. O artigo pretende levar a importância educação física na educação infantil, verificar a possibilidade de inserção do professor de educação física na educação infantil nas escolas de Santa Maria especificamente no bairro de Camobi. A metodologia empregada para esse fim é a da pesquisa indireta, realizada por meio de questionário, que se utiliza de fundamentação teórica de estudos sobre o assunto.

Palavras-chave

Educação infantil, brincadeira, docência, Educação física

Introdução

A história da educação infantil no Brasil até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino. Já na década de oitenta, diferentes setores da sociedade, como organizações não governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido, o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar na Constituição, os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Assim, foi possível sensibilizar a maioria dos parlamentares e assegurar na Constituição brasileira o direito da criança à educação. A pressão desses movimentos na Assembleia Constituinte possibilitou a inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo ao inserir, na Constituição Federal de 1988, em seu em seu artigo 208, o inciso IV: O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir dessa Lei, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional. A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público, foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil. Na realidade, foi somente com a Constituição que a criança de zero a seis anos 4 foi concebida como sujeito de direitos. Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente 5 – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL,

1994a). Essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, por que: Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento. Nos anos seguintes à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre os anos de 1994 a 1996, foi publicada pelo Ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulados: “Política Nacional de Educação Infantil”. Tais documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade de atendimento nesse nível de ensino: “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; “Por uma política de formação do profissional de educação infantil”, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil; “Educação infantil: bibliografia anotada” e “Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil”. Esses documentos foram importantes no sentido de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores no interior dessas instituições. Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências. Diante dessa nova perspectiva, três importantes objetivos, deve, necessariamente, coroar essa nova modalidade educacional: Objetivo Social: associado à questão da mulher enquanto participante da vida social, econômica, cultural e política; Objetivo Educativo: organizado para promover a construção de novos conhecimentos e habilidades da criança; Objetivo Político: associado à formação da cidadania infantil, em que, por meio deste, a criança tem o direito de falar e de ouvir, de colaborar e de respeitar e

ser respeitada pelos outros (DIDONET, 2001 pg 11 a 28). A historiografia aponta que a Educação Física ao surgir na Educação Infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que envolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo”. Esta perspectiva de Educação Física vinculava-se aos princípios da Educação Infantil de cunho compensatório. Esta perspectiva de Educação Física vinculava-se aos princípios da Educação Infantil de cunho compensatório. Complemento essa proposta vem sendo criticada exatamente porque não confere à EF uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares. “Nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano considerado um saber a ser transmitido pela escola. Na década de setenta e início da década de oitenta o próprios Ministérios da Educação e Cultura tratou de divulgar por todo o Brasil a mais recente novidade para a educação das crianças: a psicomotricidade. Na época, ela foi considerada uma das grandes soluções para os inúmeros problemas que levavam ao fracasso educacional e, em sentido mais restrito, ao fracasso da alfabetização. Para tanto, era preciso treinar as habilidades: esquema corporal, percepção temporal, lateralidade, equilíbrio, entre outros que passaram a fazer parte do discurso pedagógico. Na psicomotricidade, além do movimento servir de recurso pedagógico para o sucesso em outras áreas do conhecimento, era pautado em um modelo de criança universal que “desconhece as diferenças de gênero, etnia e classe social”. A Educação Física utiliza-se de atividades físicas, exercícios e jogos, para formar um indivíduo, apoiando-se em bases científicas: biológicas, pedagógicas e na lei 9394/96, no artigo 26, 3º parágrafo garante que deve ser ensinado educação física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de seis anos. Apesar de bastante discutido, a educação física na educação infantil é respaldada por lei, tentando garantir da melhor forma possível o desenvolvimento das crianças. Não se pode buscar somente a perfeição física, é preciso alcançar também a personalidade desejada. Pode ser definida como uma arte e uma ciência do movimento humano que através de atividades específicas auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido da sua auto realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre. Para isso ocorra devemos ter

um professor além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Mas observarmos algumas escolas sem o professor de Educação Física no trabalho realizado na Educação Infantil, destituindo todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão das diversas possibilidades das manifestações da cultura de movimento, reduzindo as ações de movimento a um simples lazer. A falta do profissional de educação física nas escolas infantis contribuem para um menor desenvolvimento diversos aspectos da atividade físicas infantis como: menor flexibilidade muscular, menor força, menor resistência cardiovascular, menor potencial para aprender e para praticar esportes, e ainda uns menores momentos de participação social. Todos estes princípios são fundamentais para a formação do ser humano desde a educação infantil. Na educação infantil é importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, apresentando um novo mundo. Nesse mundo, a criança começa a se relacionar com um meio social e físico, ajudando no desenvolvimento. Para estimular o intelecto e o físico é preciso que professores ofereçam desafios que criança se mantenha sempre interessada no assunto proposto. A educação física consegue isso de uma forma muito prazerosa através de jogos, brincadeiras e esportes. Perante forma de condução e de organização da prática educativa o professor torna o processo de formação uma reciprocidade, onde os participantes terão a condição e a garantia de se formarem, enquanto sujeitos emancipados, pois poderão constituir-se de forma autônoma e independente, colocando-se no lugar do outro, nas diferentes situações proporcionadas pela brincadeira ou pelo jogo, terão também possibilidades de experiência e formas de ação coletivas na sua relação com os outros, em que a cooperação é fundamental, pois dela depende o êxito da ação de movimento e da intenção do grupo. É nesse contexto que acreditamos que as aulas de Educação Física na Educação Infantil devem ser direcionadas, partindo das experiências de movimento em três âmbitos: a experiência corporal – onde através do expressar-se e do esforçar-se existe um confronto direto com o próprio corpo em movimento–, a experiência material – onde através do explorar e configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio/objetos –, e a experiência de interação social – onde se busca o entender-se e

comparar-se no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento. Estas experiências estão obviamente localizadas em um contexto social onde ocorrem as interações entre os sujeitos e o mundo. A concepção de experiência em interação social, que utilizamos como referência, trata de organizar as ações educativas no sentido de possibilitar uma interação onde os sujeitos possam agir no mundo e com o mundo de forma emancipada. , para a elaboração de normas, regras e a contestação destas, para o questionamento das desigualdades produzidas e, precisamos dos professores educação física na educação infantil, para que a educação física contribua com o desenvolvimento de uma identidade emancipada.

Justificativa

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, observa-se que o conceito de “movimento” assume diferentes sentidos e funções nas diversas práticas pedagógicas propostas para a educação infantil, apresentando principalmente uma tendência à ausência do movimento e sequências de movimentos já conceituados. As expressões de movimento na escola, o deslocamento, o gesto, o diálogo são, tradicionalmente, associados à indisciplina, assim como a disciplina é associada ao silêncio, à obediência, à imobilidade. Não é raro ver, nas aulas de educação infantil, práticas educativas que suprimem o movimento e impõem rígidas restrições posturais, como atividades de desenho, escrita ou leitura, além de longos momentos de espera (em fila ou sentado), períodos nos quais as expressões de movimento são vistas como atos de desordem ou indisciplina. Outra justificativa para a tendência à ausência de movimento é o pressuposto de que o trabalho com atividades motoras pode dificultar a concentração e atenção das crianças, dificultando a aprendizagem. Mas, o consenso acadêmico em torno da importância do movimento na aprendizagem perceptiva e representativa da criança sugere o contrário, que restrições às expressões de movimento podem influenciar negativamente no processo de aprendizagem infantil. Porém, é importante ressaltar que o outro extremo, ou seja, liberdade exacerbada, também não é positiva para a aprendizagem. “Sobre a necessidade desse equilíbrio mais ou menos harmonioso” entre a autoridade e a liberdade, Freire afirma que: Toda vez que esse balanço se desfaz, ele se desfaz em favor de um lado ou de outro. Se o balanço se desfaz em favor da autoridade, não existe disciplina, o que há é autoritarismo. A experiência

autoritária anula a liberdade, mas anula também a própria autoridade. Se o desequilíbrio se desfaz em favor da liberdade, também não existe disciplina, tem-se um clima licencioso, espontaneísta. A liberdade também não é liberdade, e a autoridade se esvazia como tal. Qualquer dessas hipóteses – do autoritarismo ou da licenciosidade – contribui e contribui mal para um bom processo de aprendizagem e de ensino. Ampliar a confiança pela identificação de limitações e possibilidades, enfrentar situações conflitantes, valorizar a cooperação, brincar, conhecer-se para cuidar de si, compreender as regras básicas da diversidade no convívio social. Estes são alguns dos objetivos para crianças de quatro a seis anos, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Todos esses objetivos enquadram-se nas possibilidades do conhecer e desenvolver-se pela cultura corporal expressa em brincadeiras, jogos, atividades esportivas e outras práticas sociais, na crescente intencionalidade na apropriação corporal por meio das múltiplas experiências corporais. A criança na idade da Educação Infantil, ao iniciar seu processo de escolarização, vivencia uma nova realidade. O papel do professor de Educação Física neste momento é familiarizar-se com os aspectos relacionados às crianças e que estão envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de ensino-aprendizagem. É necessário saber quais as mudanças ocorridas tanto no intelecto quanto no físico, e no comportamental. Os conteúdos propostos, os materiais utilizados, e os espaços físicos devem ser adequados às necessidades da criança no período de crescimento, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento. Na escola, ela terá contato com diferentes pessoas, com diferentes costumes, e isso irá ajudá-la a conviver socialmente. O objetivo da Educação Infantil é fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. Deve partir dos interesses da criança, para desenvolver assim sua criatividade e autonomia. É aspectos fundamentais na Educação Física Infantil: o Movimento, o Lúdico e a Corporeidade. O movimento Junto com a linguagem corporal é uma forma de conhecimento. Representa uma forma de relacionar-se com o mundo Para alcançar seus objetivos. É um ato pessoal, consciente, intencional, significativo e expressivo. Viver é mover-se e movimento é existência. O movimento representa a personalidade de cada indivíduo. As atividades lúdicas, outro aspecto importante da educação infantil, devem fazer parte do cotidiano escolar. O brincar, enquanto

promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo espaço privilegiado dentro da sala de aula. Sendo assim, o professor, além de gostar de brincar, deve aprender a lidar com esses conteúdos. Os brinquedos e brincadeiras têm função educativa, por meio delas a criança entra em contato com os outros e com o ambiente, pois estes fazem parte de sua realidade. As brincadeiras promovem o desenvolvimento integral das crianças em todos os seus aspectos, cognitivo, motor, cultural e social. As atividades lúdicas são a essência da Infância. Desenvolve a criatividade e autonomia. Corporeidade é o conhecimento sobre o corpo. É a vivência do corpo sem dissociá-lo da mente. É a relação do corpo consigo mesmo e com outros objetos e com o espaço. O corpo também faz parte do ato educativo. Ele é capaz de receber e transmitir conhecimento. Sem corpo não há realidade. Só se existe por meio dele, e com ele se conhece o corpo dos outros. Deve-se aprender a ouvir o corpo. Atuar sobre o corpo é atuar sobre a sociedade. Por isso não se pode desprezar, desconsiderar o corpo, nele se manifestam sentimentos, emoções. Não é possível prender as crianças numa carteira com a intenção de que elas aprendam. A escola não deve ater-se apenas à cabeça da criança, mas ao seu corpo inteiro. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. Na interação com o meio social e físico a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isso significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de desenvolvimento. A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca. Para que esses conceitos sejam desenvolvidos e incutidos no aprendiz, o meio ambiente tem que ser desafiador, exigente, para poder sempre estimular o intelecto e a ação motora desta pessoa. No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Portanto, o papel da escola no âmbito educacional deve ser o de sistematizar esses estímulos, envolvendo-os em um clima afetivo que serve para transmitir valores,

atitudes e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral do ser humano. Na educação infantil de modo geral Refletir sobre educação física na educação infantil é desafiador, sobretudo quando pensamos em possíveis tensões existentes na presença do profissional de educação física inserido no ensino de zero a seis anos. Estamos falando da relação entre professor especialista atuando junto com o unidocente (pedagogo). Mas infelizmente a grande maioria dos pedagogos não é capacitada para fornecer certos conhecimentos sobre a cultura corporal dos movimentos e assim não proporcionam alguns estímulos básicos que, devem ser bastante explorados, como por exemplo: correr, rolar, andar, saltar, subir, girar, lançar, etc. Pois quando bem adequadas em conteúdo e intensidade poderão construir bases motoras para as etapas seguintes, ajudando a criança a vencer sem grandes problemas as transformações psicofísicas que se operam. Tendo como justificava o conhecimento do valor da educação física como uma atividade prazerosa e indicada para satisfazer a necessidade de movimento que a criança tem e que pode oferecer a ela inúmeras possibilidades educacionais, Sendo a educação infantil um lugar de descobertas e ampliação de experiências individuais, culturais, sociais e educativas é necessário que as crianças possuam contato com diversas atividades para que se desenvolvam, descobrindo limites, enfrentando desafios e valorizando o próprio corpo. Entendendo que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, compreendemos como de fundamental importância tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a Educação Infantil. Assim, podemos verificar a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido. Assim, entendendo que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, compreendemos como de fundamental importância tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a primeira infância. Uma das grandes ferramentas do ensino infantil é as brincadeiras que a criança constrói suas aprendizagens e conhecimentos, é nesse momento que sua imaginação se intensifica, e representa o mundo social que a cerca, bem como as formas de comportamento que lhes são

referentes. A brincadeira é um universo simbólico, onde a criança reconstrói e representa sua realidade e aprende a dividir regras, é a partir daí que a criança, constrói riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos. Na brincadeira a criança pode modificar as regras, ela inventa e reinventa situações, enfim, na brincadeira a criança tem liberdade para agir. Nós educadores, devemos estar atentos ao brincar da criança, pois muitas vezes, estamos preocupados com os resultados do jogo, com as habilidades e competências que a criança deve desenvolver, ou até mesmo com aquilo que nós consideramos importante para o seu desenvolvimento, e não observamos na riqueza deste momento, que a criança por si só e na relação com seu par, alcançou ou superou seus limites considerados essenciais para sua aprendizagem. Na brincadeira o mais importante é a vivência afetiva, a expressão, a descoberta, a realização e os novos significados que surgem. Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. Durante as brincadeiras de faz-de-conta as crianças podem reverter a situação em que elas vivem, a partir daí elas entendem a natureza do poder e do status, elas podem experimentar diferentes tipos de papéis e fazer combinações que não existem no mundo real, é um tipo de poder de transformação que as crianças têm. Brincadeira é coisa séria, pois brincando, a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano e expresso sentimentos básicos como o amor, o medo, raiva, ansiedade. Brincar e recrear-se é o momento espontâneo da criança, processo em que esta se expressa, experimenta, representa e adquire novos conhecimentos. Durante o desenvolvimento dessas novas experiências e descobertas, neste momento lúdico, o professor tem um papel de facilitador, pois este, em determinados momentos orienta e dirige o processo e em outros, as crianças são responsáveis por suas próprias brincadeiras. A criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, as atividades com jogos ou

brinquedos podem ter objetivos didático-pedagógicos que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando. O ideal, de acordo com nossa vivência, é que as escolas de educação infantil devem ter espaços e recursos que promovam a hora da brincadeira livre e dirigida. Livre: onde a criança se expressa e desenvolve sua criatividade, o professor não interfere, apenas observa e nesse brincar espontâneo, podemos diagnosticar as ações da criança. Dirigida: a criança tem uma meta a alcançar, estabelecida pelo professor, o professor é o orientador, mediador e deve ser parceiro nesse processo. Dessa forma, deixar a criança brincando sem um objetivo específico pode não promover efetivamente a capacidade de interação, a busca e a troca de aprendizagens. Todavia condicioná-los rotineiramente a atividades exclusivamente dirigidas, inibe o processo de criação, curiosidade e espontaneidade da criança, fazendo com que ela não consiga expressar seus desejos e recusas, limitando o desenvolvimento da autonomia. Contudo, no brincar livre, por meio da observação e registro do professor, é possível diagnosticar as ideias, os valores e as fases do desenvolvimento da criança podendo assim observar o momento adequado de intervir para aquisição de conhecimento; no brincar direcionado, podemos propor brincadeiras ou jogos com objetivos específicos a serem alcançados. “O brincar livre deve ocorrer nas escolas? Talvez não, se a visão do “professor” for à de um instrutor ou doador de conhecimentos. Entretanto, dentro da noção do professor como um mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados”. É preciso haver o equilíbrio entre o brincar livre e o dirigido, pois ambos são necessários para o desenvolvimento da criança. Uma vez que o brincar livre promove a descoberta, a criatividade e a autonomia da criança, o brincar adequadamente dirigido pelo professor possibilita que a criança aprenda a partir do conhecimento que ela ainda não possui; o professor pode sugerir um jogo, mostrar como se joga, pode interagir na brincadeira, organizar materiais e espaço, assim sendo o brincar está sendo orientado, mas, não perde sua função lúdica se a criança tem liberdade em suas escolhas. Propor atividades em que as crianças possam participar dando sugestões sobre o que será feito, estimula a autonomia e o raciocínio, a atividade se torna atrativa, o interesse e a concentração são maiores. a brincadeira são instrumentos mediadores no processo didático-pedagógico, são

importantes ferramentas, auxiliares no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social da criança em formação. Peças-chave neste processo estimulam a relação da criança consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Pode-se visualizar a transformação do contexto social, modificado e marcado por um estilo de vida acelerado, abarrotado de compromissos e atividades, espaços e tempos limitados, a introdução da tecnologia e do ambiente virtual, a violência e a insegurança causadas pelo crescimento acelerado das cidades e do consumo, todos esses são fatores contribuintes para a mudança no conceito de brincar na vida de nossas crianças. De acordo com toda essa constatação, por tanto o educador ocupa um papel principal nesta situação, pois é na escola, e talvez somente na escola, que ocorram oportunidades para as crianças brincarem. Portanto, o educador necessita refletir sobre a questão do brincar, criar espaços e tempos que permitam a realização de jogos, brincadeiras, instituindo estratégias que permitam a promoção e evolução integral da criança. Escolhemos o bairro de camobi pela sua história e pelo aumento populacional nesses últimos anos. As terras onde hoje esta situada a UFSM antigamente pertenceram à família Berh e Tonetto. Em relatos no jornal A Razão de 1987, é apresentada que inicialmente José Mariano da Rocha solicitou três hectares de terra para a construção da Universidade. Posteriormente foram doados mais 30 ha, e logo mais foram 40 ha. No total foram 87 ha de terras doados a instituição. Somente em 1945, a Estação Colônia passa a ser chamada de Camobi, sendo distrito de Santa Maria, em 1957 ocorre a abertura de um “bolicho de campanha”, o qual vendia grande variedade de mercadorias, eram atendidos desde pequenos proprietários rurais, empregados da viação férrea até funcionários da então subprefeitura de Camobi. Em 1960 instala-se a UFSM, que ate 2006 não fazia parte de Camobi oficialmente, era na verdade uma área sem-bairro. Desde o seu surgimento e cada vez mais a universidade vem dando a sua contribuição para o bairro tanto em estudos quanto em desenvolvimento. Em 1970, surge a Base Aérea de Santa Maria que vem somar forças para Camobi juntamente com as demais. Em 1980, tem inicio um projeto de loteamento para uma área, com 283 lotes. Já em 1982, Camobi é reconhecida como bairro. A expansão do atual bairro só veio ocorrer verdadeiramente na segunda metade do século XX, quando houve a instalação da RS-509 e, principalmente da Universidade Federal de Santa Maria, em 1960 e da Base Aérea de Santa Maria em 1970. Atualmente Camobi é um bairro diferenciado,

para muitas pessoas é autossuficiente por apresentar infraestrutura completa nos serviços de saúde, alimentação, bancos, educação, imóveis, entre outros. Sua população gira em torno de 14 mil habitantes, sendo considerado um dos bairros mais populosos de Santa Maria, seu comércio esta em plena expansão com o centro comercial e também com a criação de novas lojas. Aonde existem 10 escolas situadas nesta região na qual vai ser feito o questionário.

Problema de pesquisa

Descobrir a real importância da disciplina Educação Física e do seu profissional na Educação Infantil, compreender a criança da educação infantil, Também necessário explicitar o problema nas escolas de educação infantil se é um lugar para se brincar, aprender; ou para se aprender brincando?

Objetivos

Analisar a metodologia e práticas pedagógicas que os professores aplicam aos alunos da educação infantil através da educação física. Averiguar as perspectivas de desenvolvimento da educação física na educação infantil, constar a proximidade relativamente grande entre os objetivos dessa área e os objetivos gerais para a educação infantil. Descobrir como os professores tratam as brincadeiras na sua aula.

Metodologia

A metodologia será realizada através de pesquisa uma análise perguntas respostas de questões abertas com uma abordagem qualitativa, observação direta extensiva este questionário será respondido pelos professores de educação física das escolas de santa Maria do bairro de Camobi.

Resultados Esperados

Definir o perfil do professor que está atuando na educação infantil, verificar a qualidade do seu ensino e averiguar o progresso dos alunos. Comprovar a importância das brincadeiras nas aulas de educação física infantil.

Referências Bibliográficas

Brasil, (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 305 p.

_____. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Política nacional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Por

uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1995.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998b.

Cely, (2014).E. B. Brinquedoteca: Espaço Lúdico de Educação e Lazer. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição.

Didonet, (2001). Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, p.11-28.

Petrópolis, (2008). RJ: Vozes, 2002. CORSARO, William. Cultura se constrói brincando. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS, Ano V, n. 15, p. 18-21- Nov. 2007/ Fev.